



AUSEMARIA

ANNO **XXIV** Assignatura: Anno 5\$000; Perpetua 100\$000 NUM.°
Admín.: Rua Jaguaribe 93 - Caixa Postal 615 -16-
S. Paulo, 21 de Abril de 1923



ABRIL



3. Dom. dep. de Pascoa — Ev. — Um pouco e já me não vereis. — S. João 16, 16-22.
- 22 Domingo. S. Sotero. S. Caio. Sto. Epipodio.
- 23 Segunda. S. Jorge. Sto. Adalberto. São Geraldo.
- 24 Terça. São Fidelis. Sto. Egberto. Sta. Bona.
- 25 Quarta. São Marcos. Sto. Evodio. Sto. Ermino.
- 26 Quinta. São Cleto. São Marcellino. São Clarencio.
- 27 Sexta. Sto. Anthimo. São Castor. Sta. Zita.
- 28 Sabbado. S. Paulo da Cruz. São Vital. Sta. Valeria.



MARIA SANTISSIMA

Cheios de confiança, invoquemos sempre a Maria, quando não seja por muito tempo, que seja ao menos com fervor e todos os dias.

São João Berkman.



GYMNASIO SÃO LUIZ

INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO

Optimo Instituto de ensino com BANCAS EXAMINADORAS — Professores competentes e alimentação cuidada

PARA INFORMAÇÕES: AURELIO ARROBAS MARTINS REITOR

JABOTICABAL — Estado de S. Paulo



EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO Dr A. FELICIO dos SANTOS

Rio, 18 de Agosto de 1919.

Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos

Para mudanças de Residencia

servam-se os assignantes da « Ave Maria » encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____
 mudou-se de _____
 para _____

Officina propria para PELLERES

Para lavar, reformar, confeccionar: a cargo de habilissima professional

PREÇOS VANTAJOSOS

Rua Direita, 18-20 SCHÄDLICH & C.

CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas, harmoniums, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de panno, grinaldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

CAIXA DO CORREIO 1836

TELEPHONE CENTRAL 3556

MARINONIO PIEDADE & COMP.

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 52 — S. PAULO

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO \$5000
PERPETUA , 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 21 de Abril de 1923

NUMERO 16

Redac. e Administ.
R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
B. POSTAL III - TELEF. 612. 1394

A caridade de Maria Sma. no perdão dos inimigos



OMO a preciosa arvore da mirra, ao receber as fortes e cruéis punções, desprende a resina tão estimada por seu aroma e as virtudes medicinaes, assim o Salvador da humanidade ao ser prégado e cruelmente traspasado na cruz, proferiu de seus labios, já lividos e arroxeados pela morte, aquella oração, a mais edificante que perc beram ouvidos humanos: «Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem».

Perdoar aos inimigos, perdoar-lhes de coração, e quando acabam de cometer o crime mais hediondo, quando consumam a morte do grande justo, daquelle de quem pelos signaes e feitos milagrosos e pelo testemunho que os acompanhava, claramente podiam conhecer que era o Filho de Deus. E não só perdoar, mas pedir ao Padre Eterno perdão para elles, e com o perdão o esquecimento do pecado e a regeneração espirital de suas almas.

Este quadro de assombrosa caridade que podia surprehender os Anjos e que faz-se incomprehensivel a quem não possui a fé profunda e o espirito de Jesus, foi presenciado com todas as circumstancias e maravilhas pela Mãe affectuosissima do Redemptor. Maria, além de Mãe condigna, e por ser mãe verdadeira de Jesus, era tambem a mais aproveitada discipula do divino Mestre: seu coração disposto, como optima terra, a receber o orvalho celestial, palpitava em unisono com o de seu Filho, e os mais finos movimentos do Coração sagrado repercutiam fielmente em seu mater-

nal Coração. Perdoava, pois, generosamente, magnanimamente, do alto da cruz a seus inimigos e algozes o Filho crucificado, e com elle sem destoar um só momento perdoava a Mãe bondosissima a quem tanto dilacerava seu coração e atormentava seu espirito.

Os inimigos malfetores de Jesus eram tambem inimigos de Maria; quem maltrata e persegue o filho é causa de profundas maguas para a mãe; mas tratando-se de tal filho, como Jesus, filho do Altissimo, que communicava a sua realza a Maria, fazendo a participar da excelsa prerogativa que divinizava sua maternidade, os que por simples blasphemia ou por contumaz heresia negassem a divindade de Jesus, eram por isso hereses e blasphemos contra os privilegios que realçavam a dignidade de sua Mãe.

Essa inimizade dos judeus, real em si, mas talvez inconsciente em alguns delles, agravava-se externamente pela manifestação do desprezo pessoal, pelo desacato publico, por palavras injuriosas e acenos irreverentes, pela conspiração animosa contra a honra, a segurança da vida temporal de Jesus, pelos ataques rancorosos e pela excitação das turbas populares para que pedissem a morte do Justo, execrando-se a si mesmos e a seus descendentes, pelas ameaças ao juiz Pilatos para que o condemnasse á ultima pena e com o suplicio mais afflictivo, com circumstancias ignominiosas, todo esse acervo horrivel de agravantes do crime judaico contra a pessoa e vida de Jesus não bastou para excitar contra elle o impeto irrefreavel da santa ira, alteando-se sobre a malicia dos homens criminosos a bondade infinita, a magnanimidade até limites incomprehensiveis da sagrada Victima, assim como a profunda e ternissima compaixão de Maria com aquellas ovelhas extraviadas.

Comprehendera perfeitamente sua intelligencia, iluminada com luzes superiores do céu, a alteza das doutrinas de Jesus sobre a caridade com os inimigos e os indiferentes e com elle a quæria praticar. «A-mae os vossos inimigos, orae por elles. Oræ pelos que vos perseguem e calumniam para serdes filhos de vosso Pae que está no céu. Imitae vosso Pae celeste que faz nascer o seu sol sobre os bons e os maus e faz chover suas nuvens sobre o campo do justo e do injusto».

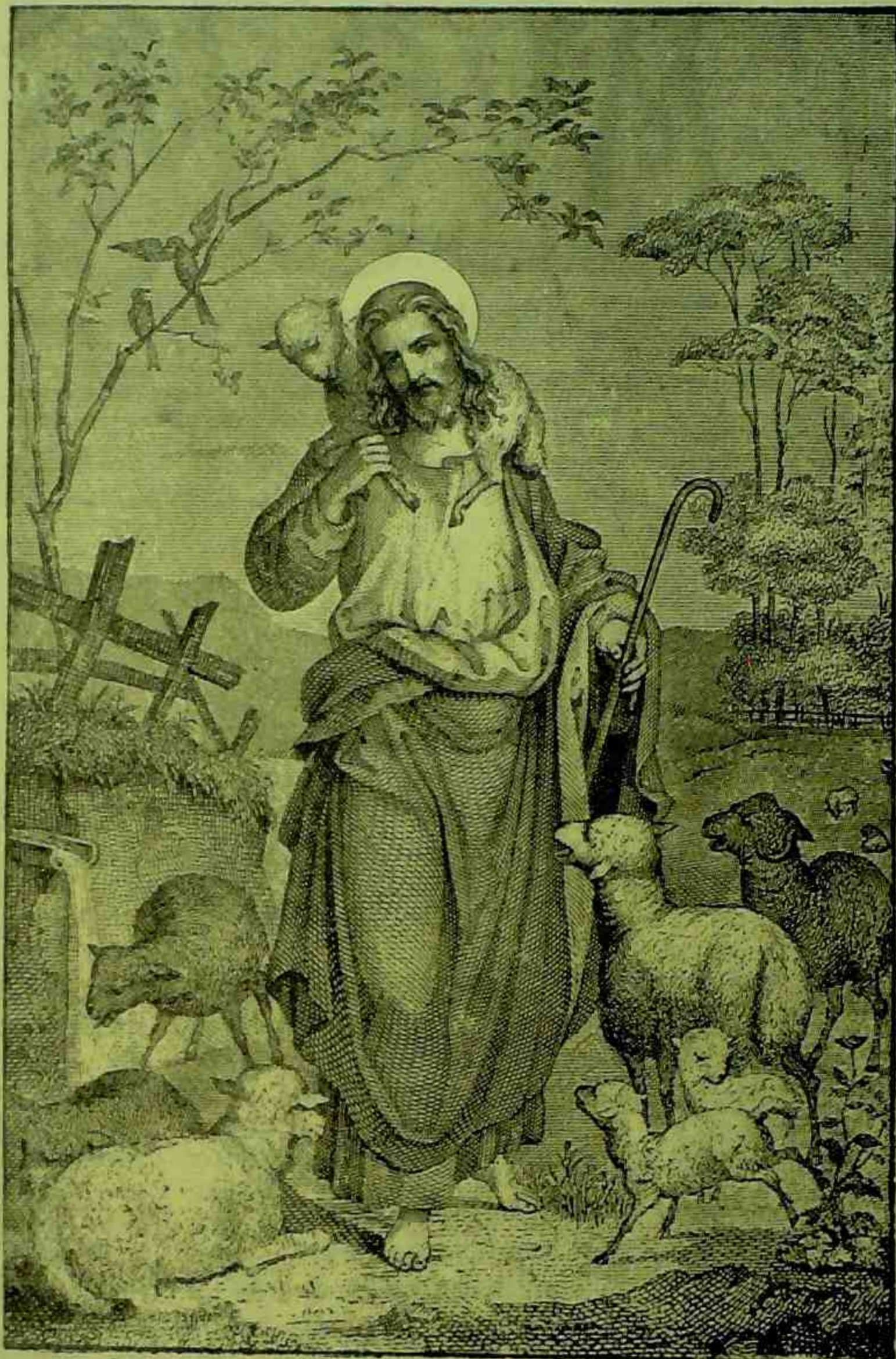
Não que Deus estime igualmente os que de véras o amam com o affecto do coração e o cumprimento rigoroso de sua santa lei e os que menosprezam sua santíssima vontade exprimida nos divinos mandamentos; mas é preciso lembrar que ainda os maus e criminosos são creaturas de Deus que durante a vida mortal, apesar de afelados com a nodoa do pecado, são convertiveis a Deus e podem tornar-se justos e santos.

Por nós todos morreu Jesus, sendo inimigos pelo peccado, como diz S. Paulo, e por sua graça muitos peccadores voltaram-se a Deus com a legitima penitencia do coração e a emenda da vida. O sangue de Jesus, melhor que o de Abel, está clamando misericordia e perdão para os peccadores arrependidos, e ainda para obter a graça da conversão. A historia da Igreja regista os exemplos de grandes peccadores convertidos.

O Coração de Maria, todo influido no espirito de Jesus, perdoava sinceramente os peccadores rebeldes e inimigos jurados de seu Filho, e longe de pedir para elles o castigo eterno, demandava para as ovelhas tresmalhadas e filhos prodigos a fluencia das divinas bondades e a graça da verdadeira conversão.

Tal o exemplo commovente de sua misericordia e magnanimidade com os inimigos, não consentindo nas suas delicadas dobras o bafo do odio, ansias ignobeis de vingança, antes supplicando para elles a maior felicidade: os peccadores, de espinhos pungentes, tornaram-se flores amaveis no jardim de Deus, detestando as proprias iniquidades e amando de coração aquelle Senhor a quem odiam e servindo de boa vontade aquelle pai piedoso a quem cegamente rebelados negavam a justa obediencia.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



~ ~ ~ ~ ~ O BOM PASTOR ~ ~ ~ ~ ~

FOLHAS SOLTAS...

— ♦ —
IV

Commentava-se o facto.

O Moreira, num momento de desespero desfechára um tiro no pulmão esquerdo, fallecendo poucas horas depois.

— Era um infeliz! dizia um.

— Um desgraçado! repetia outro.

Os negocios corriam-lhe mal: as despesas augmentavam-se com o luxo deslumbrante que sustentava a familia: via-se ameaçado de um fracasso e temia pela segurança do nome. Emfim, lá fôra, e agora não sabiam como arranjar-se-ia a familia.

— E' assim a vida, replicou o velho Medeiros: um dia prospera e feliz, outro amarga e cruel.

Mas apesar disso, tornava elle, não sei como existem homens assim tão fracos e desanimados que por qualquer incidente que lhes appareça na vida, já, ou com um revólver, ou com um punhal, põem termo á existencia imposta por Deus.

— E' verdade, respondeu o coronel Pinto, homem bastante aferrado ás suas crenças religiosas: os homens que assim procedem, são dignos ao mesmo tempo de compaixão e censura. Compaixão, porque os soffrimentos alheios devem sempre nos inspirar este sentimento: censura porque assim procedendo, demônstram grande fraqueza de espirito, falta de fé e pouca coragem para enfrentar os vae-vens da vida.

— Não concordo, coronel, replicou o dr. Pinheiro, promotor publico, rapaz de 26 á 30 annos, moreno, sympathico, um tanto sentimental. Protesto, continuou elle: creio que o homem de character firme e que sabe prezar o nome que usa, vendo-o ameaçado de um horrivel fracasso na sociedade que frequenta, pondo termo á existencia, demonstrará a essa mesma sociedade que a vergonha lhe era penosa e a vida com ella uma cadeia de amarguras! Falta de fé, dizels vós. Existe por acaso um outro mundo além deste? Faz-me rir esta idéa: pois isto não passa de um conto para entreter as creanças em noites chuvosas. Portanto, falta de fé em quem, em que? Considero um heróe o fallecido Moreira.

O Medeiros tossiu; o coronel Pinto levou ao nariz uma pitada de rapé; e o compadre Bonifacio endireitou os olhos.

— Então o dr. não acredita na existencia de Deus?

— Não.

— E', portanto, um materialista, tornou o coronel.

Passava neste momento, proximo ao grupo, um velho cão, farejando aqui e alli, á procura de qualquer cousa que lhe matasse a fome. O coronel Pinto viu-o e sorrindo perguntou ao dr.:

— Dze-me cá, sr. dr.: com a sua revelação de que não crê em Deus, confessa tambem que não existe alma.

— Naturalmente, respondeu orgulhoso o bello promotor.

— Sim? murmurou o velho coronel, e com um sorriso ironico, apontando o cão que ainda ali estava, tornou: Quando morrermos, o que restará pois, de nós?

— Um pouco de pó e podridão que aos poucos desfar-se-hão pela terra.

— Nada mais?

— Nada.

— E quando morrer este cachorro, sr. dr., o que ficará delle?

— O mesmo que de nós: comerá a terra. Dormirá como nós, o somno eterno.

— Pois então, dr. Pinheiro, joguemos os dados com franqueza: nós que temos a nossa crença firme de que existe um Deus e de que possuímos uma alma para salvar, e que no outro mundo receberá a recompensa merecida, continuaremos firmes á ella, merecendo dos homens como o senhor, um sorriso de desprezo e compaixão. Os outros que como o sr. dr. confessam-se materialistas, não crendo nem mesmo na existencia de

uma alma, continuarão tambem seguros ás suas idéas, até que um dia venha a graça de Deus apontar lhes o erro em que vivem. Por enquanto, dr., dou-lhe os parabens pelo seu modo de julgar a decisão do Moreira e tambem por haver nos apresentado um irmão que tambem só vive para o systema materialista!

E apontando o cão que lambia as envernizadas botinas do promotor, retirou-se com os companheiros que riam-se ás gargalhadas.

28 3-923.

M. A.

Abalando os alicerces

Foi lá um muito fallado sociologo francez quem disse que as leis foram feitas para a protecção dos criminosos. Generalizando o aphorismo, bem poder-se-lhe affirmar que as constituições de nossa terra foram feitas para coarctar a liberdade dos cidadãos, dando mais direito ao estrangeiro.

E' o que se vê no caso de Aparecida. Si o protestante impertinente que aporta na localidade, fôra um brasileiro, de imposto e multa, já ha tempo estaria fóra daqui.

Então os sabios interpretes das nossas leis lhe mostrariam o ponto, a virgula da Constituição. Mas infelizmente o homem tem uns sons gutturaes na pronuncia, sabe fallar inglez, é estrangeiro, e por cima, membro de uma sociedade americana — e isso basta a que se movimente policia e delegado, para garantir ao representante do dollar, a liberdade do culto.

O caso aqui é simplesmente uma miniatura das scenas de alta politica. Muita cousa se lê na Constituição, (haja em vista a approvação do collegio Mackensie) somente porque o medo da America a isso força. Assim, sem percebermos, lá vamos entrando nos trilhos do Mexico.

Os nossos, allás poderosos, chefes politicos já teriam dado fóra ao homem, si não fosse o receio que nutrem de complicações perigosas. Nós ao menos queremos crer isso. O negocio se torna politico e por isso provavelmente terá os desfechos imprevisos da politica.

(Santuário d'Aparecida)

—*

União dos Moços Catholicos

E' cousa mui consoladora: observa-se como agora a mocidade se arregimenta, resolvida a bater-se pelos direitos de Deus e da Patria. No Estado de S. Paulo fundou-se mais uma União em Baurú; em Ooyaz, outra em Porto Nacional; em Minas, outra em Sabará. Até o Norte já tem suas Uniões. Todas ellas formam agora uma só alma, obedecendo ao mesmo chefe e mobilisando-se na mesma ordem.

Está ahí uma obra que merece o apoio de todos os catholicos. Os protestantes tambem começam com taes Uniões, empregando nellas grandes sommas. Deus permita que, para as Uniões Catholicas, não falem generosos bemfeitores.

Semanaes



"O livro cahindo n'alma, é germen que faz a palma, é chuva que faz o mar", lá disse o poeta. Si o germen da leitura é bom e puro, a intelligencia se desata em fructos magnificos, o coração se lava das miserias e o espirito se enfolha de paz, de esperança, de alegria e de felicidade. Si, porém, a semente é má, n'uma leitura tortuosa, cheia de abysmos e de idéas

ruins, a intelligencia se embota, o coração se en-tréva, a alma se reséca e o espirito se estiola morrendo para o amor e para a vida.

Foi um mau livro, o unico causador da perdição de Ravachol, Obras que agitam nervosamente o pensamento humano, diz Bernardo Perez, constituem os peiores educadores e os mais perversos dissolventes do equilibrio moral.

Vargas Villa, o cyclone brutal de uma litteratura de decomposição esvurmante, tem causado tantos estragos na consciencia humana, como as pavorosas hecatombes da conflagração européa.

Uma pagina daquelle auctor, tem o mesmo poder de destruição que uma metralha, e a mesma faculdade dos gazes envenenados em tempo de guerra.

Vargas Villa, sementeiro do mal, apparece no microcosmo intellectual da geração moderna, matando-lhe os sonhos e a paz, mal disfarçando o demonio, no genio da perversão. A obra satanica, eterna inimiga de Deus, tanto apparece nas paginas de um livro, como na enganosa bizzaria da tentação pela volupia.

Não têm conta as desordens mentaes causadas pela leitura daquelle escriptor. Os factos se succedem sinistramente, amontoando-se n'uma ruina espirital, mormente da mocidade descuidada, victima das theorias aberrantes do famoso proliferador de males.

"La Garçone", outro livro da epocha, de Victor Margherite, é mais uma fonte perigosissima de idéas, as mais deleterias, de principios, os mais extruxulos, de theses as mais absurdas.

E as edições se esgotam, porque a alma humana dos tempos, timbra em procurar sensações hybridas, como consequencia do seu afastamento relligioso.

Aqui mesmo pelos nossos Brasis de verdes campinas e laranjas mexeriqueiras, tem havido uma florada de livros e de revistas, que estão pedindo ha muito tempo, phosphoro, graveto de lenha secca e kerozene...

Na Allemanha já se fez recentemente uma fogueira patriotica de 400 000 livros reputados indecorosos e nocivos aos lares moralisados.

Na Italia, o governo vem prohibindo edições de obras immoraes, com penalidade pesada sobre os auctores. Basta o cinema, basta o tango, basta o vestido moderno sem collete, e tecido de pe-

neira, para entorlar a vida, e por contrapeso os concursos de belleza, muito proprios para estragarem uma formosura physica no aleijão da valdade publica.

Felizmente, ás litteraturas de alcouce, oppõe-se de vez em vez a litteratura sadia, na prosa e no verso, como esse adoravel livro de Laurindo de Brito, "Caminhos da minha vida", já em terceira edição, no seu sexto milheiro.

E' um livro simples, de uma encantadora singeleza que embaia e de uma doce espontaneidade que empolga.

Laurindo é um poeta, no exacto sentido do termo. O maravilhoso filete da sua inspiração, illuminado pelas lindas claridades de um talento forte, se distende em versos de harmonia dulçorosa, irisando a imaginação de bellos tons na magnificencia auroral e vibratil de um bravo artista.

E' um cantor das nossas gentes e dos nossos melos, dos nossos sóes e das nossas alvoradas, dos nossos crepusculos e dos nossos luares, com a mais suave das melodias e o mais profundo sentimento.

São paginas, onde não crepitam as labaredas de expressões dubias e reticenciosas, nem ardem as pyras das paixões desabaladas.

Poeta do amor, porque o amor embelleza a vida, Laurindo canta com humanidade e alma, ora reverberando uma linda imagem, ora refflorindo nos seus versos toda uma eclosão de bondade e de fé, de justiça e de perdão.

As poesias "Jesus", "Ser puro" e "Velhinhos" caracterizam o intimo elevado desse poeta da verdade.

Valha nos ter de quando em vez, livros assim, para exercerem uma especie de immunisadores da sociedade, contra os linguados de fogo das litteraturas infernaes, feitas de impiedades e de desrespeitos, de materialismos e iniquidades, obras, não de recreio para o espirito, mas de desvarios e colapsos na vida moral dos tempos.

Quando me encontro com um desses "pastinhas de palhetas", sujeitotes arrazantes, cabecinhas de cebola verde, cheias de bugigangas de caixa de mascate, digo cá com os meus botões:

— Cá está um dos muitos derivados de Vargas Villa ou Victor Margherite. Typos admiraveis de caição externa, muita fachada com luminarias multicores, mas por dentro, "mulambo só!..." Esses bonequinhos de celuloide, quasi sempre, não creem em Deus, mofam da fé, troçam dos padres e realizam admiravelmente a figura da laranja selectia... casca em penca; miolo mesmo, quando?!

E' gente Vargas-Villa. E para entrar nos eixos, só o remedio da litteratura dos "Caminhos da minha vida".

Atiro, pois, contra os Vargas e os Margherites, a doçura poetica de Laurindo.

Lellis Vieira



O prefeito e o pescador

«QUESTÕES SOCIAES NUM DIALOGO PRAIEIRO»

Era no tempo em que o snr. Amaro Cavalcanti, Prefeito do Rio, muito nobremente empenhado em resolver os delicados problemas da alimentação publica, aproveitou um dia para conversar com um dos muitos pescadores que de longe, em canoas frageis, vêm todas as madrugadas a essa Capital.

— E' daqui das proximidades? — perguntou-lhe o prefeito, que o bom do homem não conhecia de vista.

— Não Senhor. Sou da Ponta Negra.

— Da Ponta Negra?

— Sim. Mas ando numa bagagem pretissima na vida, sem ganhar nunca, por mais que trabalhe, o necessario para manter a mulher e os filhos. Ah! Não imagina o que soffre nesta terra um pescador, eterna victima dos atravessadores! Quando subiu o actual Presidente senti o coração aos pulos, de alegria, que nem uma corcoróca ferrada na linha. Mas veio para o governo, e, esqueceu-se de nossa classe.

— Não se esqueceu. Deseja medidas sobre a venda do peixe, que tragam beneficios para a população e para os pescadores.

— Hum... Não acredito muito nesses beneficios. Não vá elle fazer como os outros, que com boas falas o que querem é vender o seu peixe. Mas olhe que os grandes do governo precisam abrir os olhos, que o povo anda agora com sangue na gueltra, não quer mais ir na arrastão, e não custa nada a mostrar-lhes com quantos páos se faz uma canoa.

— Não tem razão. Não viu o que o prefeito já conseguiu com a carne? Exigiu dos marchantes a diminuição do preço.

— Ora graças! Fez muito bem; elles andam errados até no nome.

— No nome?

— De certo. Chamam-se marchantes, mas os moradores do Rio é que marcham com o cobre para enriquecel-os. Vão estolar o boi! Tiram o couro e o cabelo á gente. E olhe que os açougueiros tambem não perdem a maré. Os cariocas é que estão no cepo. Eu ha muito tempo não sei o que é levar carne para a familia. Não ganho para este luxo. Volta e meia, antigamente, comprava aqui até costeletas para a patrão. Hoje as unicas que entram lá em casa são estas que uso na cara.

— Pois a carne vae baratear. E o peixe tambem.

— O peixe? Não me diga isso! Receber menos do que já recebo pelo que trago ao mercado! Uma óva!

— Não se assuste. O que se vae arranjar é o barateamento do peixe vendido ao publico. Trata-se de evitar que os que o compram por uma bagatella, aos senhores continuem a exigir uma exorbitancia aos que o procuram.

— Fale-me assim! Por causa dos tubarões não devem pagar as sardinhas.

— O prefeito vae aproveitar o momento para deitar energia.

— Muito bem. Enquanto ha vento, molhe-se a vela. E que Deus o ajude. Porque se formos a esperar pelos doutores que fazem discursos, somos homens ao mar. Elles não cuidam dos peixes. Só querem saber dos peixões, os desavergonhados. São damnados p'ra promessas, quando precisam dos humildes. Vêm atrás da isca, mas depois... Bem os conheço. Que vão todos p'ra praia!

— Fique tranquillo. Agora ha no barco da Prefeitura um commandante que...

— Olhe que, se resolver a questão do peixe, será mais notavel que o commandante dito. Mas cuidado com os submarinos! E ainda que mal o pergunte, quem é o commandante que está no barco da Prefeitura?

— Sou eu...

— Hein?! Pois v. s. é o prefeito?

— Em carne e osso.

— Que frio me desceu pela espinha! Queira v. s.

perdoar-me. Não sabia... E eu a falar-lhe tão sem cerimonia! Desculpe-me v. s. Não repare. Não aprendi a dizer coisas com geito. Mas tambem não era preciso: quanto mais burro mais peixe.

— Não se incomode...

— Incomodo-me, sim senhor! Pois se me metti a dar opinião até sobre a carne, quando, a respeito de carne, não tenho nada com o peixe... E ainda por cima abri o panno sobre a politica, deante de um homem como v. s., que não deixa passar camarão pela malha. Tenha v. s. a bondade de fazer de conta que nada me ouviu. Tome lá as resoluções que quizer sobre a carne ou sobre o peixe, que eu cá sobre esses assumptos, ou sobre outros, não sou peixe nem carne.

...

Talvez por este tão agudo como engraçado colloquio que lêmos num jornal do Rio, e por mais outros que não refere a historia, o snr. Frederico Villar, commandante do «José Bonifacio», organizou por toda a prata brasileira o corpo dos pescadores, nacionalizado e arregimentado, e pondo de lado os taes intermediarios ou atravessadores.

Para a data do Centenario estava terminada e coroada de exito a feliz empresa, e se a politica local dos diversos districtos não vier destruir as boas iniciativas do patriótico commandante, a questão social dos pescadores brasileiros poderá dar-se por resolvida.

Mas sempre será preciso que a tal politica, em vez de local e pessoal, seja realmente patriótica e christã. A falta dessa orientação faz baquear as maiores obras sociaes, e inutiliza os mais nobres empreendimentos.



O Catholicismo na Escossia

Ha cem annos não passavam de infima e desprezada minoria os catholicos na Escossia. Hoje é tal o numero e a influencia delles, que estão com isso se preocupando os presbyterianos.

Em Glasgow, ha pouco mais de um seculo, não havia um só catholico; hoje, ha nessa próspera Capital escosseza mais de meio milhão de catholicos e é séde episcopal metropolitana.

Em uma sessão da Sociedade medica de São Lucas, disse o dr. Colvin que o progresso do Catholicismo na Escossia é estupendo, pois mostram as estatisticas que a oitava parte do paiz professa a nossa Religião.

Em Dundee a sexta parte da população é catholica.

Atribue o incremento do Catholicismo na Escossia:

- 1.º á immigração irlandeza;
- 2.º á fidelidade dos catholicos ao vinculo matrimonial, e ao elevado conceito que fazem da moralidade christã;
- 3.º ás numerosissimas conversões de protestantes.

Demais, em alguns districtos escossezes nunca penetrou a Reforma protestante, principalmente nas pequenas ilhas do Noroeste, onde falam a lingua gaelica.

Notas uteis e scientificas

A INDUSTRIA DA CAMPHORA — O Japão não é só a terra da eterna primavera; é tambem a da camphora.

A ilha Formosa, que a gente nipponica ha muito tempo conquistou e fica situada nas costas japonezas, é o unico recanto do mundo que produz a verdadeira camphora.

Só alli é que existem florestas de camphoreira, a arvore de que se extrahе o perfumado e medicinal oleo concreto, tambem produzido, mas imperfeitamente, pelo loureiro e outras plantas lenhosas da mesma familia.

A camphoreira é uma arvore de valor excepcional. Cada pé, que mede quasi tres metros de dimensão, só na base, produz tres toneladas de camphora, que, ao preço actual, valem, mais ou menos, umas mil libras esterlinas.

A camphora é extrahida de maneira a mais simples. Corta-se a arvore, que é em seguida submetida, no proprio local onde se ergue, a um pro-

cesso grosseiro de distillação, afim de produzir o oleo. Crystallizado este, é apanhado e levado em tinas, para o logar da apuração, até que a camphoreira exgottada não dé mais um ceutil de oleo, que produz 80 % de camphora bruta.

Ha, na ilha, cerca de oito mil distillações, muitas das quaes situadas nos districtos selvagens.

Por isso é que o governo japonéz estabeleceu, em varios pontos do interior de Formosa, postos de guarda destinados á protecção dos operarios extractores da camphora contra a furia dos indigenas que, em numero approximado de 120.000, habitam aquellas paragens. Mesmo assim, verificam-se, de vez em quando, ataques dos gentios aos trabalhadores, que, devido ao risco de vida que correm, têm o salario bastante elevado.

Formosa é uma terra preciosa. As suas florestas de camphoreira são tão extensas e intensas que parecem prometter e assegurar mesmo, ao mundo inteiro, camphora para, pelo menos, cem annos. Além disso, os japonezes, previdentemente, desde o dia em que se apoderaram da ilha, têm tido o cuidado de replantar, em grande escala, as admiraveis camphoreiras, que alli florescem numa proliferação exuberante e lucrativa.

Tambem o governo do Japão acaba de dar um passo em favor da industria da camphora, votando um milhão de libras esterlinas para o seu desenvolvimento.

O TUBO VACUO — O Departamento de Pesquisa da General Electric Company annunciou o desenvolvimento de Ferro Magneto ou Tubo Vacuo, de mil watts, que pode ser empregado, não só na transmissão de radiotelegrammas, como ainda na transmissão de força electrica á distancia, por meio de correntes.

O sr. J. Y. Payne Junior, inventor do Ferro Magneto observou que o Tubo Vacuo é capaz de illuminar quarenta mil lampadas de 25 watts cada uma.

O tubo pesa sessenta libras.

UMA LUZ VISTA QUATRO CENTOS ANOS DEPOIS! — Os astrónomos acabam de descobrir uma alteração astronómica que deve ter occorrido durante o periodo em que reinava em Roma o papa Adriano VI. Este phenomeno, que só pôde ser observado quatrocentos annos depois de se ter produzido, é a mudança brusca no brilho de uma das estrellas da constellação da Baleia, Beta Ceti, que apparece agora muito mais resplandecente.

Os astrónomos declaram que a referida constellação acaba de passar da segunda para a primeira grandeza. Beta Ceti fica quatrocentos annos de luz (mais de 2.350 billões de milhas) de distancia da terra. Por isso, affirma-se que o seu augmento de brilho occorreu no anno de 1523.

O dr. A. Crommelin, do observatorio de Greenwich, declara que Beta Ceti é



Bretas — Aida, filha de Guilhermina de Almeida Mattos, offerece seu retrato em acção de graças por favores recebidos.

uma estrella gigante que se encontra apenas nas primeiras phases do seu desenvolvimento, sendo, portanto, um enorme globo de gaz. O augmento que se operou em seu brilho, representa um grande augmento de calor, segundo diz o referido astronomo.

"Se isto acontecesse ao sol — affirma o dr. Crommelin — a temperatura da terra subiria a um ponto escaldante. Os seres humanos poderiam supportar a durante um dia, mas se demorasse muito, todos morreriam." E procurando dar uma explicação mais comprehensivel do phenomeno de ha quatrocentos annos, o illustre cientista disse:

"Acredita-se que a variabilidade das estrellas é causada, em alguns casos, pela expansão ou contração do gaz de que ellas se formam. E sendo assim, é provavel que com a expansão do gaz, qualquer estrella se torne mais brilhante, o que pode ser uma explicação exacta para o phenomeno agora observado."

SORVETE DE CHOCOLATE — Dissolvem-se 30 grammas de cacáo solúvel em 2 decilitros de agua quente: o cacáo estando dissolvido, acrescentam-se 100 grammas de assucar, e mexe-se até derreter bem o assucar e despejam-se 5 a 6 decilitros de leite, previamente fervido e esfriado.

Quando tudo estiver bem frio, despeja-se numa sorveteira cercada de gelo picado e salgado, para gelar.

UM SORRISO ☉

(A' querida amiguinha Ignez F. da Rocha)

ENTREI NO TEMPLO; uma suavidade serena, um ar de santo e piedoso silencio reinava em tudo. Lá fóra, ficára um tumulto constante, um murmúrio inquieto, a passear pelas ruas inundadas de sol; enquanto que, no recinto sagrado, uma doçura inegualavel punha nos intimos refólhos da alma um balsamo cheio de uncção. Rezel.

Perto de mim, pude vêr numa attitude, quasi angelica, uma velha mendiga que balbuciava uma prece; havia nos seus olhos, de um azul de céu, uma alegria tão terna a desfazer-se, ingenuamente, que fiquei extasiada.

Quasi sempre, essas creaturas desprezadas pelo mundo, quando se aproximam de um altar, têm, nos olhos e nos labios, quasi que uma sombra nevoenta de desanimo e sofrimento; só uma alma verdadeiramente santa, sorri, entre tantos abrolhos, como essa pobre velha, que parecia ter nos labios, o expansivo fulgir de um sorriso luminoso de fé.

Quando sahi pela rua, quente de sol, transitada pelos aristocraticos automoveis, entre a turba palradora de rapazes e moças, que passavam, vi muitos sorrisos. Mas foram passageiros, artificiaes, muito diversos daquelle que ainda hoje vive a borboletear no fundo da minha alma, com a recordação de uma scena edificante e pura.

SAMELITA

JESUS

(PARA MINHA SOBRINHA BILOCA ARANTES)

Ha dois mil annos que, sinistramente,
— Lá na longinqua patria dos Judeus.
Prevaricando as leis, os phariseus
Crucificaram a Jesus Clemente!...

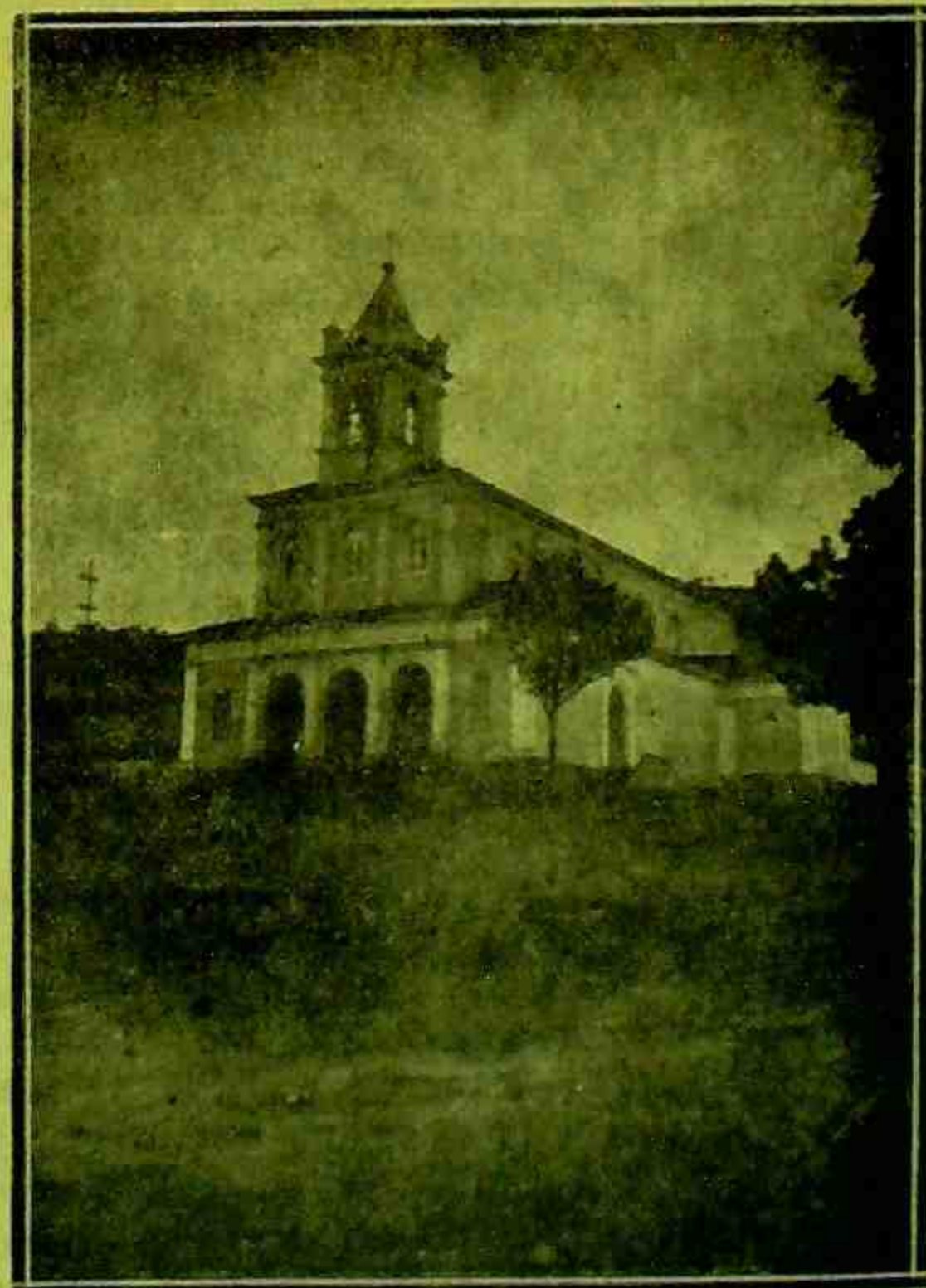
Hoje, ralado de uma dôr pungente
Prostra-se o homem supplicando a Deus
Perdão ás culpas dos crueis hebreus
Em attitude docil, reverente.

Naquella scena criminoso, horrivel
— Cujá maldade nos parece incrível,
Ha este exemplo salutar, profundo:

Que são os homens diante de Jesus?!...
Quando O julgaram morto sobre a cruz,
Eil O glorioso dominando o mundo!

S. Paulo, Março, 1923.

F. ARANTES



MATRIZ DE S. SIMÃO

NOTAS & NOTÍCIAS

O ARCEBISPO DE BUENOS AIRES FALLECEU — Buenos Aires, a importante metropole sul-americana, está enlutada pela morte do seu mais alto e notavel prelado, o Arcebispo Monsenhor Mariano Antonio Espinosa, cujo corpo esteve na Cathedral portenha, durante algumas horas, exposto aos olhos dos fiéis, pois fôra transportado da Curia para aquelle templo, em piedosa e solemne cerimonia, presidida pelo Dr. Marcelo Alvear, Presidente da Republica Argentina, em expressiva e elevada homenagem á figura primordial da Igreja Catholica naquelle paiz.

O pavilhão alvi ceruleo permaneceu em funeral até á hora do enterramento, que se realizou na propria Cathedral, em meio das honras militares devidas á patente de tenente general.

A morte de Mons. Espinosa echoou tristemente no seio da Christandade brasileira, pois o venerando Principe catholico era bastante conhecido e admirado entre nós, tendo sido lembrado muitas vezes, quando se falava na creação de um novo cardinalato sul-americano.

O clero argentino está enlutado pela morte do seu chefe hierarchico, tão notavel pelo saber como pelas virtudes.

Monsenhor Mariano Antonio Espinosa nasceu na Capital platina a 12 de Julho de 1844 e contava 79 annos de idade incompletos. Fez os seus estudos em Buenos Aires e no Collegio Pio Latino Americano, de Roma, de 7 de Março de 1865 a 19 de Novembro de 1869, quando se doutorou em theologia, tendo recebido ordens no anno anterior, a 11 de Abril.

Eleito Bispo titular de Tiberiopolis a 15 de Junho de 1893 foi promovido a Arcebispo de Buenos Aires a 24 de Outubro de 1900, succedendo a Monsenhor Castellano, fallecido no começo daquelle anno.

Actualmente o Auxiliar do Arcebisado de Buenos Aires é monsenhor Alberti, Bispo titular de Siene.

UM CARDEAL HESPAÑHOL NO CHILE — Tem-se falado muito na imprensa sobre a viagem dum grande prelado hespanhol á America do Sul, demonstrando quasi todos os jornaes grande importancia a essa visita, por julgar a de caracter diplomatico.

Ao que sabemos, o Cardinal Arcebispo de Burgos, D. Benlloch, vae ao Chile convidado pelo governo daquelle Republica, para a sagração da grande e formosa Cathedral de Santiago, declarada Basilica por Sua Santidade o Papa Pio XI, que é o primeiro templo desta categoria no Chile.

O governo hespanhol fez as gestões necessarias e o Prelado, na sua ultima viagem a Roma, como director e chefe da grande romaria hespanhola de congregações marianas, obteve as devidas licenças do Papa.

FRANÇA — Foi approvedo o projecto de readmissão official na França, dos Irmãos da Doutrina Christã, que possuem em nações estrangeiras 777 collegios, onde se dá educação franceza. Nesse projecto lhes é permitido abrir Noviciados, devolvendo-lhes 13 casas, com a unica condição de não ultrapassarem de 1.800 o numero de alumnos.

Estes Irmãos tem comprado na França 250 000 livros de texto, de forma que, mesmo commercialmente, são uteis á sua nação.

NO MEXICO — O *primetro congresso das Damas Catholicas* — A organização das Damas Catholicas no Mexico deu um passo decisivo, com a celebração do seu primeiro Congresso nacional.

Durante cinco dias, os delegados dos varios centros do Mexico reuniram-se para discutir a constituição das suas Uniões e tratar temas da maxima importancia.

Abriu-se o congresso com uma missa, dita pelo arcebispo mexicano, mons. Mora del Rio, na igreja do Sacratio e os trabalhos do Congresso continuaram com a maior actividade no salão dos *Cavaleiros de Colombo*.

Definitivamente assente o Estatuto geral da União, trataram-se em seguida os seguintes assumptos: liberdade de ensino catholico, lucta contra o protestantismo, propaganda entre as jovens, moralização dos bailes, modas, theatro e cinematografo.

As Memorias estavam redigidas com ponderação e competencia e as discussões mantiveram-se sempre com elevação e interesse.

Ha que notar que se trata d'uma Associação incipiente e que opera n'um terreno muito delicado, no qual é necessario muita equanimidade e reflexão.

O Congresso terminou com uma função religiosa na basilica de Guadalupe, escolhida como padroeira da União.

Antes do encerramento das sessões, foi calorosamente saudado o representante pontificio, que era portador d'uma carta do Santo Padre, contendo a benção.

MOMENTO INTERNACIONAL — Volta á balia a questão Memel; os lithuanos seguindo o exemplo de D'Annunzio, em Fiume, se animaram e um grupo numeroso de voluntarios entrou na cidade apoderando-se da mesma. A conferencia dos embaixadores tentou de lhes obrigar a sahir, porém elles lá ficaram; esta cidade pertenceu á Prussia, até o famoso Tratado de Versailles. Desde então essa cidade e porto foi cubçado pelos allemães, porque foi seu. Os polacos, para ter um outro porto, além do porto de Dantzig, sob a vigilancia dos inglezes e os lithuanos porque, nessa cidade, dizem, a maioria são da sua raça e para ter uma sahida ao Baltico, os mais argutos asseguram que atraz dos lithuanos estão os bolcheviquis russos, vendo nesse céu annuviado, a faisca que póde accender a guerra. Os hespanhóis muito estão lucrando com estas ameaças, pois seus mineraes de ferro, carvão e os seus barcos são procuradissimos, em vista de futuras contingencias.

A situação no Rhur é cada dia mais violenta, pelos atropellos e violencias dos invasores e pela

resistencia mais corajosa cada dia dos allemães. São muitas as vozes que dia a dia se levantam contra essa invasão e na Camara dos Communs, em Inglaterra, ninguém recela em dizer, que Allemanha pagou tres vezes mais do que cobrou Bismark; que os 6 000 milhões gastos na occupação teriam sido melhor empregados na restauração das regiões devastadas. Os alliaados accusam agora a França que, por estes meios, nunca restaurará as suas regiões, pois antes da occupação, viram com desagradavel surpresa, que quasi a totalidade dos pagamentos feitos em moeda por Allemanha, foram gastos em pagar o numeroso exercito que a França conserva em pé, pois dos 5.009 milhões, as tropas tinham consumido 4 500.

Inglaterra e Hespanha são, por emquanto, as que sahem lucrando; a ellas acodem, fechando contratos de importancia e intensificando, de modo assombroso o trabalho das minas de carvão e explorando outras novas.

Inglaterra arranhou com Norte America o melindroso negocio das dividas, que fez exclamar ao ministro inglez: «Nunca mais voltarei a Norte America para tratar negocios de dinheiro». Na verdade, um calefrio arrepiou a Inglaterra inteira ao saber-se oficialmente que o governo concordára em pagar para cima de 30 000.000 por anno de libras esterlinas, durante 60 annos aos Estados Unidos, pelas dividas contrahidas em auxilio aos seus bons alliaados.

Em Hespanha, o grande Congresso do Comercio de Além Mar, está dando os maiores e melhores resultados, a palavra do rei Affonso XIII, as novas linhas de navegação para a America do Sul, entre outras a do Rio de Janeiro e Santos, Mar Pacifico, e duas novas, a de Cuba e Filipinas, as grandes feiras de amostras Iboe americanas e outros grandes projectos, que o governo hespanhol apoia, são uma prova dos resultados obtidos.

Em Irlanda a lucta agoniza, mas nunca acaba e um dia apparece com nova vida, preparando sempre terriveis emboscadas, vôando trens sempre que podem e ateando horrorosos incendios.

Deus tenha piedade da catholica Irlanda.

O militarismo no velho mundo.

As potencias europeas têm em armas um milhão setecentos e dezoito mil homens. — Os exercitos das principaes potencias europeas comprehendem 1.718.000 homens perfeitamente treinados, armados e disciplinados, segundo as informações officiaes de fonte franceza e ingleza. Nesse numero não estão incluídos os milhares de soldados sustentados pelos pequenos Estados que surgiram após a guerra, nem os exercitos escandinavos.

A Russia occulta mediante severa censura e intenções secretas, a importancia de seu exercito, mas pode ter sobre as armas maior numero de soldados que todas as outras nações reunidas.

A Turquia não figura na lista das potencias, cuja estatística já fôra annunciada, mas sabe-se que o seu exercito é grande e formidavel.

Em seguida vem os Balkans, onde cada homem é um soldado treinado, equipado e prompto para a luta, embora os seus farrapos e o rifle sejam a sua unica propriedade.

A França figura á cabeça dos paizes militarizados, tendo sob armas um milhão de homens, ou seja mais dez por cento da força que possuia ha dez annos. A França elevou o seu exercito de 736.000 a 1.000.000, simplesmente conservando nos quartéis a classe de 1921 ao invéz de licenciá-la. Além desse exercito a França

sustenta tremendos contingentes de forças polacas mediante empréstimo de Estado.

A Italia tem duzentos e dez mil soldados uniformizados. Os fascistas provavelmente dobrarão a effiçacia se não o numero dessa força.

Em terceiro lugar vem a Inglaterra com cento e cinquenta mil homens, além da força territorial que monta a cento e trinta e cinco mil homens.

A pequena Belgica supporta cento e dezenove mil homens, com o fim de realisar paradas militares e repeller possíveis invasões.

A Allemanha desarmada conserva cem mil homens, mas frequentemente é accusada de ter muito mais.

O Japão, grande nação militar, possui muitos soldados e oppõe-se ao «contrôle» dos desarmamentos, porque isso pode reduzir o numero de homens em condições de serem soldados.

Exemplo edificante — Conta o jornal do Cantão de Ciney, na Belgica, que por uma estrada do lugar corria veloz certa noite o Cura da Parochia, acompanhado pelo velho sacristão e conduzindo o Sagrado Viatico, a uma pobre mulher agonizante. Passa uma esplendida «limousine»; ao encontrar o Sacerdote, diminue o andamento, para os seus dois passageiros descobrem-se e convidam o Cura a tomar lugar no automovel, que, mais rapidamente, de certo, o conduzirá ao seu destino. O Padre escusa-se amavelmente; os desconhecidos insistem; e como o tempo urgia, o offercimento foi finalmente accedido.

No automovel de novo em marcha, o Sacerdote segura o Sagrado Viatico que agora os passageiros todos, excepto o chauffeur, adoram de mãos postas.

Decorrem minutos e são todos que acompanham o Sacerdote á morada humilde onde a morte sondava já á porta.

Preparativos rapidos, e a doente, illuminada pela visão radiosa de Jesus, communga, e já deglute com difficuldade; em extasis, de mãos erguidas e olhos no Céu, expira.

Se não fôra o providencial encontro, o Sacerdote tinha chegado tarde de mais.

Os dois passageiros eram o grande Marechal da Corte da Belgica e um ajudante de Campo de Sua Magestade, dois dos mais gloriosos nomes da antiga nobreza daquelle paiz.

Os catholicos dos Estados Unidos preparam a publicação duma grande encyclopedia — De 1907 a 1912, os catholicos norte americanos bateram o «record» das encyclopedias catholicas, publicando a «Encyclopedia Catholica» em 15 volumes in 4.º, de cerca de 800 paginas cada um, obra que os protestantes definiram como a melhor publicação da Igreja Romana apparecida nos paizes anglo-saxonicos depois da Reforma.

Annuncia agora a «Revue d'Histoire Ecclesiastique» a proxima publicação de uma nova encyclopedia, destinada a demonstrar a força moral do catholicismo, sua influencia social, a importancia e o valor da obra dos catholicos no progresso da civilisação americana em todas as suas manifestações scientificas, litterarias, industriaes, economicas e politicas.

Esta encyclopedia dum genero novo será um conjuncto de estudos, todos preparados segundo um plano uniforme e comprehenderá cinco volumes.

Será seu director o dr. C. Mc. Guire, professor na Escola Superior de Commercio na Universidade Catholica de Georgetown, pessoa que goza de muita estima na America, quer como historiador, quer com homem de acção. Para a execução desta grande empresa, está já assegurada a collaboração de 150 escriptores. Cada artigo comprehenderá 500 palavras.

O primeiro volume prefaciado pelo almirante William S. Benson, tratará da acção dos catholicos na gradual organisação do Estado americano; o segundo tratará do catholicismo e do seu desenvolvimento social na America; o terceiro estudarâ a expansão material do catholicismo americano; o quarto conterâ a sua historia, tratando o quinto do esforço dos catholicos americanos no campo da vida religiosa e nacional.

A maior parte dos artigos está prompta e a ousada iniciativa em breve será um factio.

CORRESPONDENCIAS

Monte Azul

Echo de uma homenagem ao immortal brasileiro
RUY BARBOSA

O conhecido tribuno sr. dr. Angelo Sangirardi, delegado de policia de Monte Azul, proferiu ali, em uma commemoração civica, promovida pela Camara Municipal, uma sensacional oração, de cujo magnifico resumo, feito pelo jornal local «O Monte Azul», publicamos os seguintes extractos:

«Eu vejo, através do magestoso silencio dessa nunca vista solemnidade, debruçada por sobre um ataúde, que o amor dos homens ainda não cerrou, a alma angustiosa da patria, mãe desolada, que chora e soluça ante o cadaver de um ente querido, que foi o seu filho mais estremecido: Ruy Barbosa — maior cerebração da nossa raça — excelsa mentalidade, cujo genio assombroso honra não só o mundo latino, como honra e glorifica a especie humana.

Destacando-se no scenario da historia brasileira como uma soberba e magestosa columna, de ha muito que a grandeza de Ruy Barbosa culminara, como um astro de primeira grandeza no seu apogeu.

No zenith de sua gloriosa existencia, a morte o tem espreitado muita vez, e não podendo surprehender o astro no seu declinio, «semelhante ao raio que esfuzia pelo espaço», ceifou-o no seu posto de gloria, achando, invejosa, «que suas victorias eram muitas» ou, zelosa, «receiando que os homens o esquecessem um dia.»

Grande, immenso, incomparavel na vida, Ruy Barbosa era o idolo do povo brasileiro. Mais do que isso: o symbolo ou a encarnação da cultura e da grandeza do Brasil, — o estandarte de suas tradições e de suas glorias, — a bandeira mesma da Patria, que delle mui justamente se orgulhava, vendo o seu nome respeitado e aclamado em todos os centros cultos do planeta, ou onde existissem altares em que se cultuassem a justiça e a liberdade, a sciencia e a virtude.

Com envergaduras taes, as azas condoreiras de seu genio o transportaram a alturas vertiginosas de onde o sol da sua intelligencia projectava clarões de luz intensa e inextinguivel sobre a consciencia nacional.

Batalhador e apostolo da campanha abolicionista, nessa gloriosa peleja a sua eloquencia verdadeiramente privilegiada, rival da eloquencia antiga e portentosa de Cicero e Demosthenes, uma fascinação em que resplandecem todos os encantos da arte, torrente impetuosa onde rolam todas as maravilhas do entendimento humano, «eloquencia tribunicia que utilizou todos os sentimentos, todas as paixões, todas as chammmas vivas das almas livres, todos os fulgores e todas as audacias da imaginação e da poesia...»

Então, não fallava, fallava e cantava simultaneamente, lyrico como a ode, dramatico com a scena, legislador como a lei, e, sobretudo, pathetico como o coração humano, posto a descoberto na tribuna.

O auditorio ficava convencido sem necessidade de exame, mesmo porque não ha sophismas possiveis contra a natureza. A gente respirava o halito de um homem de bem, e todos sentiam-se transfigurados com a presença da virtude!

Apontado desde logo para representar o Brasil na Conferencia de Haya, «a proeminencia de sua palavra naquella culminante assembléa a ninguém surprehendeu, porque os seus triumphos e as suas conquistas, ha muito que passam por cousas fataes, determinadas por um decreto especial da Providencia.»

Por occasião do jubileu scientifico do extraordinario brasileiro, o Brasil, e com o Brasil as maiores potencias da terra, o glorificaram com o testemunho e a apotheose de seu apreço... No entanto, saudosissimo estadista, o Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, em nome da nação, o convidava para representar o Brasil na Conferencia da Paz, em Versalhes; e formado o Tribunal Permanente

de Justiça Internacional, o mundo o consagrou como «primus inter pares», e o Instituto de França, elegendo-o seu membro, deu-lhe uma cadeira, que naquella academia até hoje só foi occupada, dizem os seus biographos, por um unico americano do sul, o antigo imperador do Brasil, o Snr. Dom Pedro II.

Comprehendendo, senhores, que mais do que as conquistas e os triumphos, que mais do que o engrandecimento e as vicissitudes dos imperios, cujas grandezas se formam ou se desmoronam, como se fazem ou se desfazem as espumas sobre a superficie do mar, comprehendendo que o que mais impressionava ao homem, era o proprio homem, e no homem, essa porção permanente de seu ser, isto é a alma, e, na alma, o destino eterno desse principio immaterial e intelligente, amante, venturoso, soffredor, consciente, virtuoso ou criminoso, penitenciando-se a si proprio com os seus vícios ou recompensando-se com as suas virtudes, Ruy Barbosa, tornando o seu genio mais sublime, mais digno de si mesmo e desses pensadores eminentes da terra, que não sabiam, segundo escreveu profundo philosopho, dar um passo na ordem intellectual sem dirigir um olhar para o Autor de todas as luzes, que não escreviam uma pagina onde não puzesse o nome de Deus, — Ruy Barbosa aproxima-se de Deus, confessa e adora a Divindade, unindo-se em um morrer que foi um resurgir, ao seu Creador, — a soberana Verdade, a soberana Justiça, o soberano Bem, a soberana Belleza!

Não existe, senhores, lingua alguma que possa exprimir a admiração dos brasileiros por esse genio incommensuravel...

A sua memoria não desaparece e o seu nome será transmittido ás ultimas edades!

Como Aristoteles e Laplace, Newton e Pasteur, José Bonifacio e Rio Branco, Ruy Barbosa é um morto Immortal! Triste patria que o perdeu... Ditoso Brasil que o possuiu! (Sensação profunda. Applausos.)

Conceição dos Guarulhos

Celebraram-se nesta historica cidade as commoventes solemnidades da Semana Santa. No Domingo de Ramos recebeu a bençam liturgica, uma imagem de Nosso Senhor dos Passos, inspirada esculptura sahida do atelier de Marino del Favero, e adquirida por subscrição popular, devido á iniciativa do illmo. snr. Eugenio Freire Penteado, pharmaceutico aqui residente.

Na Quinta Feira Santa houve Communhão Geral em que tomaram parte as pessoas mais distictas de Guarulhos, a começar pelas dignissimas auctoridades. Não ha memoria nesta cidade de tanta piedade e de tanto concurso de gente nas solemnidades angustas da Semana Santa.

... Falleceu de colapso cardiaco na noite de 7 para 8 do corrente o distincto cavalheiro Arthur Marret, Director, havia 3 annos das Escolas Reunidas de Guarulhos.

Era o extinto, modelo de virtudes civicas, sendo zelosissimo cumpridor dos deveres de seu cargo, optimo amigo e esposo dedicado e modelar. Por felicidade sua não lhe faltavam as virtudes christãs, observando fielmente os preceltos religiosos, não se envergonhando de sua fé.

Na ultima Quinta Feira Santa, era dos que aqui recebiam piedosamente a Santa Eucharistia, estando muito longe de pensar que aquella Communhão lhe havia de servir de Viatico.

Paz á sua boa alma e pezames da «Ave Maria» á desolada viuva.

O CORRESPONDENTE

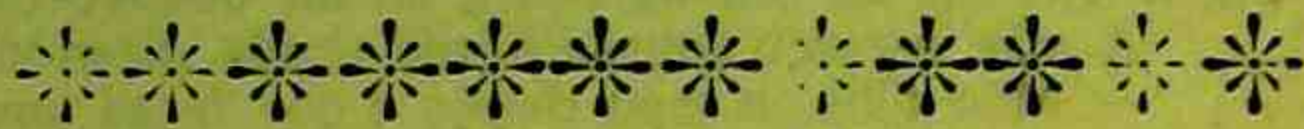
Snr. N. C. — Muito nos agradaria annunciar o seu livro de Agricultura que, pelas referencias, deve ser assaz excellente. Esperamos, porém, que V. S. ou a casa editora se conforme á praxe da imprensa, que é muito simples: remetter á esta redacção ao menos um exemplar.

Snr. A. V. E. — Daremos a V. S. a mesma resposta sobre o Almanach: esperamos que V. S. queira ajudar a imprensa, a qual se não está a «tinir», têm muito que temer dos que não contribuem com as despesas. Veja, se não, quantas «folhas cáem» e desapparecem.

Snr. Fr. M., de S. A. — Apreciámos muito seu artigo sobre a «Paixão»; mas infelizmente o recebemos, quando o numero da Semana Santa estava prompto. Se a memoria não nos falhar, procuraremos que o mesmo illustre as nossas columnas no anno seguinte.

Exma. Sra. C. do S., de M. — Temos que dar a V. Excia. a mesma resposta; e o sentimos bem pelos muitos leitores que estimam a sua preciosa collaboração. Satisfaremos essa justa aspiração no proximo anno, si Deus quizer.

Snr. B. M., de V. B. — Muito louvavel é seu intuito de prantear com rimas a falta de sua mãe; mas a sua cantiga deve limitar-se ao recinto de sua casa particular, pois já os primeiros versos não admittem correcção; seria preciso fazel-os de novo.



OBULO DE SAO PEDRO

	Somma anterior	941\$100
Caixa da Egreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Snr. Felicio Herculano		5\$000
Parochia do Coração de Maria em S. Paulo		32\$000
	TOTAL	982\$100



SOBRE A MESA

A Veneravel Soror Terêza do Menino Jesus
Primeira edição brasileira — Livraria Salesiana Editora — São Paulo.

Em bôa hora resolveu a Livraria Salesiana imprimir a excellente traducção feita pelo illustre jesuita P. Amando A. Lochu, do mimoso livro «Historia d'uma alma» ou uma «Rosa desfolhada», que vem a ser a vida de Soror Theresa do Menino Jesus, escripta por ella mesma, a pedido de suas venerandas Superiores.

Essas paginas commoventes, edificantes, constituem «uma escola de santidade, um commentario vivo e pratico do Evangelho» conforme se se expressou o egregio Arcebispo-Bispo da Guarda (Portugal) Dom Manoel. E nas palavras do Santo Padre, em sua Allocução no momento da leitura e do Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Veneravel Serva de Deus, se encontra a confirmação de todos os preciosos dons com que o Senhor enriqueceu tão privilegiada creatura.

Com quanto o nome de Irmã Therezinha do Menino Jesus tenha hoje uma consagração mundial, ha especialmente razões para que, no Brasil, esse nome seja objecto de uma enorme veneração, a traduzir-se no offerecimento que os catholicos brasileiros vão fazer de uma Urna de prata, afim de encerrar-lhe os preciosos restos. E é por semelhante razão que o aviso publicado ha pouco tempo pela Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro, por ordem do Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Coadjutor, D. Sebastião Leme, occupando-se com uma tal offerta, accrescenta que a respectiva contribuição dos catholicos brasileiros,

A Policia não sabe lêr ?!

Muito se tem escripto e temol-o feito nós mesmos, reclamando contra a inserção de certos annuncios nos jornaes, que com o inseril-os fazem-se vehiculos de verdadeiras immoralidades. Por sua vez, o Centro da Boa Imprensa, desde que ha proveitosos 12 annos iniciou sua benemerita e patriótica campanha moralizadora da leitura offerecida ao publico — não cessa de clamar contra a perniciosa e desmoralizante inserção dos taes annuncios nos orgãos da imprensa, que com elles aviltados penetram no seio de familias honestas, onde absolutamente assim não deveriam ter ingresso.

Esses protestos não produziram ainda effeito em certos jornaes, dos maiores que possuímos. Não especificaremos nomes. Esperemos que um dia reflectam melhor os que os dirigem e se resolvam a forçar o balcão a curvar-se um pouco aos dictames da consciencia...

Surgem, porém, por vezes, certos annuncios que a final de contas exigem a attenção da Policia, que não pode deixar de os lêr e providenciar em tempo ou por impedir o crime que nelles se annuncia, ou castigar o criminoso, caso a torpe armadilha haja produzido já os infames fins que visa.

Um desses grandes diarios inseriu um annuncio de «Protecção» em que «um rapaz dispondo de bons rendimentos procura uma moçinha de 15 a 17 annos, bonita, educada, modesta, de perfeita saude e honesta, que necessite do auxilio mensal de tresentos mil réis ou o que se combinar; maxima discreção.»

Está-se a vêr: o annunciante procura meninas de menor idade, para perdê-las, a troco da paga inicial de 300\$000 por mez. Toda gente que lê o tal annuncio percebe isso. Será possivel que não o perceba a Policia?...

Pois não lhe faltariam meios para descobrir o meliante e punil-o, como merece...

D' «A UNIAO»

não será apenas material mas tambem «visa o Arcebis-pado a contribuição moral de todos os centros piedosos do Arcebis-pado, para um grande monumento nacional de sympathia em torno da Veneravel Soror Thereza do Menino Jesus, nome tão novo e já tão glorioso nos fastos do hagiologio christão.

No final do livro se encontram o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Veneravel Serva de Deus e da Allocução do Santo Padre, a que já nos referimos. A traducção do preclaro sacerdote, P. Amando A. Lochu, rigorosamente trabalhada, honra a seus conhecimentos do vernaculo. E da impressão da brochura, se pode dizer que obedeceu á mais caprichosa e artistica feitura. Pelo que se impõem ás almas bôas e de sentimentos piedosos, a leitura da outra — biographia da Irmã Thereza do Menino Jesus.

ooooo

A EUCHARISTIA — Resposta ao folheto do expadre Victor de Almeida, por Justino Mendes

Reparam alguns dos que ouviram ou lêram os despropósitos do apostata que os catholicos não fazem propaganda das suas respostas em defeza da religião. Tem-se respondido por diversas fórmulas ao velho ex-cura do Bangu destacando-se o famoso volume de Mons. Nascimento Castro: «Os desvarios d'Apostasia».

Merece tambem a attenção dos catholicos leitores o presente folheto da autoria do conhecido escriptor Justino Mendes, em defeza da nossa fé sobre a Santa Eucharistia, editado pelo Snr. A. Campos.

Nelle são rebatidas as affirmações antieucharisticas do contendor protestante.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Visitava frequentemente á Paulina e achava nisso mais prazer do que nas reuniões mundanas, a que assistia. As horas corriam celeres, enquanto estavam juntas.

Para a pobre orphã aquella amizade foi como a gotta de orvalho, cahindo na flôr estiolada pelo sol.

Embora amasse ternamente á Cecy, Paulina jamais se referiu ás suas desgraças passadas.

Receiava desvendar aos olhos innocentes da mocinha as perversidades do mundo. Sabia que, resguardada pela égide paterna, ella ignorava como o odio, o ciúme, a inveja e outros vicios, manejados habilmente por almas satánicas, destróem a felicidade de muitas innocentes que, como passarinhos incautos, deixam-se prender nesses laços infames. Não queria semear n'aquelle coração a desconfiança e a desillusão.

O Pe. Pedro escrevera á Paulina, relatando-lhe o que se passara com Luciano, sem contudo referir-se á carta de Margarida.

Tão bondosa e compassiva era aquella moça, que, esquecendo as torturas que havia passado, compadeceu-se sinceramente dos soffrimentos de Luciano. O perdão que agora elle supplicava, já lhe havia concedido, ha muito, pois assim ordena a religião do Crucificado; mas o amor, ainda que elle existisse no fundo do coração, convinha suffocal-o. Assim o exigiam a honra e a dignidade gravemente offendidas.

Paulina respondeu ao Vigário, expondo-lhe os seus sentimentos. Este achou não ser necessario scientificar disso á Luciano, pois, seria a repetição do que já lhe dissera.

O joven medico continuara á tratar dos seus doentes, com o mesmo carinho e dedicação, mas dia a dia, tornava-se mais taciturno. Dormia pouco, alimentava-se mal e trabalhava muito, de sorte que o seu organismo, até tão robusto, começou a ressentir-se. As suas faces começaram a empallidar e a encovar-se.

A mãe alarmou-se.

— O que sentes, meu Luciano?

Estás pallido, escaveirado, o que é isto?

— Mãe, o sentimento levar-me á a sepultura. O remorso amargura-me a existencia. A's vezes, vejo em espirito, Margarida moribunda, exprobrando-me por ter feito a infelicidade de sua filha, e por ter sido a causa de sua morte prematura.

— Isto tudo, meu filho, vem da tua imaginação exaltada. Tiveste um pouco de culpa, é verdade; não te quero innocentar, porém, nem tanto como pensas. Culpados foram os que caluniarão a tua noiva.

Qualquer um outro, teria feito o mesmo que tú fizeste, visto que todas as apparencias eram contra ella, apesar de sua innocencia.

O que é certo, meu filho, é que não amas tua mãe. Compadece-te de tua noiva e não tens compaixão de mim.

— Ah! Mãe! Como póde dizer isso! Se eu não a amasse, seria um monstro de ingratição.

— Digo isto, filho, porque sabes que se eu tivesse a desgraça de perder-te, morreria de desgosto, ou então o que seria mil vezes mais triste, teria de arrastar uma velhice amargurada, pois se és tu o meu unico consolo, a minha alegria, o meu orgulho, a luz de meus olhos.

No entanto, em lugar de procurares distrahir-te e esquecer este desgosto que te mata, ficas solitario, fugindo de todos, até de mim.

A tua saude vae se enfraquecendo, o teu organismo se depaupera dia a dia. Pensas só na tua dôr e esqueces tua pobre mãe.

Luciano, commovido beijou as mãos de sua mãe, dizendo:

— Perdoe me, mamãe, o meu egoismo. Ordene o que fôr do seu agrado e eu lhe obedecerei.

A mãe osculou aquella fronte amada, dizendo:

— Meu filho, o meu desejo é que faças uma viagem de recreio, demorando-te nos logares que mais te agradarem. Que procures novos conhecimentos, que frequentes a sociedade para que te esqueças das tuas infelicidades.

Se não fosse a minha idade já um tanto avançada, eu acompanhar-te ia, mas infelizmente não posso.

Escrever-me-ás todos os dias á respeito de tua saude e do teu coração tambem. Accedes ao meu pedido?

— Os seus desejos, mamãe, para mim são ordens.

Dahi a tres dias partiu Luciano.

Bem custava á Adelina a separação do unico filho, mas a heroica mãe sacrificava seu amor e o seu coração á saude do ente querido.

Luciano foi pontual. Variamente escrevia a sua mãe. Descrevia os pormenores da viagem, mas nunca se referia ao estado da sua alma. Continuavam sua apathia e horror á sociedade.

Chegando um dia a uma cidade, e achando-se doente, resolveu entrar como pensionista para um hospital de religiosas. Allí, ao menos, não se sentiria tão isolado como em qualquer hotel, tratado por enfermeiros mercenarios.

Encontraria da parte das boas irmãs a caridade recommendada por Nosso Senhor Jesus Christo, que manda tratar á todos como irmãos.

Dahi a pouco, achava-se installado em um quarto amplo e arejado.

O Dr. Azevedo fazia a sua visita diaria aos enfermos do hospital.

Terminando, foi ver o novo doente. Luciano apresentou-lhe o seu cartão. O velho medico apertou effusivamente as mãos do seu jovem collega; em seguida examinou-o detidamente.

— Meu amigo, disse elle, o seu organismo está perfeitto. Parece-me ser mais doente da alma que do corpo; o seu aspecto melancolico não condiz bem com a sua idade. Que os velhos sejam tristes, meu amigo, é natural, mas uma pessoa como o sr., que começa agora a viver, não tem motivos para isso.

CONTINUA

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

São Paulo — D. Lucinda de Uliôa Ramos, agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas e encomenda quatro missas em louvor do Sdo. Coração de Jesus e por intenção das almas do Purgatorio. — D. Anna Carolina Soares foi em boa hora ouvida pela Virgem Purissima em um importante favor que alcançou. — D. Angelina Rossi envia aos pobres da «Ave Maria» uma esmola e accusa um favor recebido. — Ao Immaculado Coração de Maria D. Eugenia Monteiro Sampaio, agradece uma graça alcançada. — Uma devota agradece um favor alcançado e dá 1\$ para velas. — D. Maria Josephina Improta por ter recebido duas graças, agradece ao Immaculado Coração de Maria, faz a publicação destas linhas e envia a importancia de 1\$ — D. Paulina Araujo agradece a perfeita harmonia em pessoas de sua familia. — D. Esther Guimarães, em acção de graças pede que se celebre uma missa pelas almas. — O Sr. Clarimundo Faria encomenda uma missa em acção de graças e pede publicação.

Bariry — D. Elvira Rago, vem publiccar seu agradecimento por um singular favor obtido do Coração de Maria, em uma doença, e encomenda duas missas.

Bariry — D. Clotilde e Silva, encomenda uma missa por alma de seu pae José M. da Silva.

Barbacena — D. Jandira de Miranda Santos, em cumprimento de uma promessa que fez, pede que se celebre uma missa em agradecimento á Nossa Senhora.

Bello Horizonte — Uma devota agradece um favor obtido por sua amiga Etelvina Ramos.

Bragança — D. Maria d'Apparecida Vasconcellos, agradece uma graça alcançada por intercessão de Sorôr Thereza do Menino Jesus.

Botucatu' — S. Witzler, envia a quantia de 1\$ para velas á N. Sra. d'Apparecida. — Uma devota reforma assignatura por graças importantes alcançadas.

D. Gertrudes de Almeida Campos, agradece um favor recebido por intermedio da Novena das Tres Ave-Marias.

Campinas — D. Maria Dany de Souza, agradece á SSma. Virgem d'Apparecida, a graça que obteve em favor de um seu filho que esteve doente. envia 2\$000.

Campos Geraes - Minas — D. Assumpta Proserpi de Araujo, agradece á sua Mãe Santissima uma graça obtida com a novena das 3 Ave-Marias.

Campo Alegre — Sr. Joaquim Luiz Pereira, encomenda quatro missas segundo sua intenção e de D. Maria Cesaria do Carmo, residente em Buritis.

Canôas — D. Celina Elia pede duas missas

Caxambu' — O Sr. Alfredo Guimarães agradece ao Coração de Maria duas graças alcançadas por meio da Novena das Tres Ave-Marias, e pede publicação.

Carmo — O Sr. Francisco G. Guimarães, pede ser celebrada uma missa para as almas do Purgatorio, afim de que estas protejam a sua familia, contra os seus inimigos, e arranjem boas empregadas.

Cantagallo — D. Altina Marques, em acção de graças encomenda duas missas.

Cajuru' de Itauna — D. Rosa Rodrigues de Oliveira, reforma sua assignatura. D. Maria Elisa de Almeida, entrega 1\$ para velas ao Ido. Coração de Maria. D. Maria da Conceição Mello Joffa, envia 1\$ para acender velas no altar do Ido. C. de Maria. Sr. Guilherme J. Rabello, pede 1 missa por alma de João Fleutherio.

Dom Pedrito — Uma devota de Maria Santissima, penhorada por favores recebidos, cumpre sua promessa. — Uma Zeladora da Archiconfraria de N. S. do Horto, publica seu eterno agradecimento á Santissima Virgem Zpor uma graça extraordinaria alcançada.

Espirito Santo do Pinhal — D. Eulina Braga Leite, pede celebrar uma missa, e publica seu agradecimento por importantes graças alcançadas.

Espraiado — D. Guilhermina Mattos de Almeida, vem agradecer ao Coração de Maria a protecção que dispensou ao seu filho no decurso de seus estudos; pedindo novos favores manda dizer uma missa em acção de agradecimento.

Franca — D. Maria Augusta Vasconcellos, por uma graça alcançada por intermedio de N. Sra., e de S. José,

envia 2\$ para publicação. — D. Hilda Vasconcellos, accusa ter recebido um importante favor.

Itajubá — D. Mariangela Pecorelli, por diversas graças recebidas, envia um obulo para ser celebrada uma missa ao bondoso Cor. de Maria.

Jundiáhy — O Sr. Miguel Basile, encomenda uma missa ao Ido. Coração de Maria. — Sr. Luiz de Castro Barros, e sua exma. senhora, pede que sejam celebradas tres missas pelas almas do Purgatorio.

Juiz de Fóra — D. Margarida Alvarenga, reconhecida ao Coração de Maria por um favor obtido, reformna sua assignatura e entrega uma esmola á Nossa Sra.

Manhuassu' — D. Lucia Cocenza Lameri, pede celebrar uma missa em suffragio da alma de seu pae, sr. Raphael Cocenza.

Ouro Preto — D. Rosalina Mendes, pede celebrar uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de sua dilecta mãe D. Carolina.

Prados — D. MCaria José da Costa, cumpre sua promessa publicando e agradecendo á Virgem Immaculada duas graças obtidas por sua poderosa intercessão.

Porto Alegre — D. Celia M. Maurell, pela prompta cura de seu sobrinho Paulo, encomenda uma missa e publica seu agradecimento.

Paraguassu' — D. Anna Leite, tomada de gratidão, por favores recebidos, encomenda tres missas.

Posses — O Sr. Francisco Arantes, encomenda uma missa em acção de graças. — D. Docemilla Linares, encomenda tres missas d epromessa.

Piraju' — D. Palmyra Arruda Hosi, pede celebrar duas missas por alma de Eduarda e José.

Poços de Caldas — Uma assignante agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça que recebeu em favor de uma filha quando esta se encontraeva muito mal de terrivel enfermidade. 4

Ribeirão Bonito — M. S. J. Filha de Maria, pede celebrar seis missas por diversas intenções, conforme promessa feita. — Uma Filha de Maria, tambem externa sua gratidão, por inumeros favores recebidos.

Ribeirão Claro — D. Carolina de BBarros Campos, toma assignatura, encomenda uma missa e envia uma esmola para velas ao Ido. Coração de Maria.

Rio Claro — Pede-se aos leitores da «Ave Maria», orações por alma do antigo assignante Snc. José Hilsdorff, que falleceu como fervoroso catholico.

Rio de Janeiro — D. Magdalena Riolo, em lembrança de sua primeira communhão, pede que se publique sua eterna gratidão. — D. Yvonne Vieira Ferreira, em acção de graças, toma uma assignatura da «Ave Maria». — Uma devota das almas manda celebrar duas missas pelas almas de todos os advogados fallecidos.

Santa Rita do Pass Quatro — D. Dallila Sacramento, encomenda tres missas por favores recebidos.

Santa Rita de Jacutinga — Cap. Orlando Pires, reforma sua assignatura, em cumprimento de promessa.

Santa Rita dos Coqueiros — D. Maria Rita da Conceição pede celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio. — D. Maria Josepha da Silva, publica seu agradecimento por favores recebidos.

Soledade do Pará — O Sr. João Moura Machado, toma uma assignatura e publica seu agradecimento por varios favores recebidos. 4

Una — D. Benedicta Rolim encomenda cinco missas por alma de Liduina Leopoldina Rolim. — Gutomar Rolim pede celebrar uma missa de promessa.

Varginha — D. Urbana Cardoso, agradece um favor obtido por intermedio da devoção das tres Ave-Marias, e pede varias missas, conforme sua promessa.

Vassouras — D. Maria Urema Parreiras, em acção de graças por um especial favor recebido do Coração de Maria, entrega a importancia para dizer uma missa no Camarim de N. Sra., no dia 19 de Maio proximo. A mesma senhora agradece ao Immaculado Coração de Maria o restabelecimento de uma sua amiga que esteve gravemente doente e envia uma quantia para missa e agradece tambem ao V. P. Claret, outros favores que tem alcançado.

Vinho Ausonia

Este vinho recommendado por Excmos. Srs.
Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

Este vinho recommendado por diferentes me-
dicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade
em rendas,
alvas e roquetes. Completo sortimento
em linho, filó e rendas de algodão com
imagens, galões para enfeites, linho pa-
ra toalhas e merlins para batins e ou-
tros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Es-
colares; musica pelo Rvmo. Pe.
Angelo Martin, C. M. F., partitura
para piano, á venda nesta admi-
nistração á 1\$000

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos,
Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco de Souza n. 14

S. PAULO

TELEPHONE, CIDADE 5805

CASA PIO X

Unica casa que tem uma

Sortimento completo, por atacado, de
artigos para armadores e empresas fu-
nerarias — Estabelecimento e officinas
de paramentos e bordados, imagens,
rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho XEREZ para congregar
e de Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & U.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO VELHO. «ARNAVA»

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondên-
cia para a Caixa Postal N. 1839

**Caminho recto e seguro para
chegar ao Céu**

É o devocionario mais bello da
lavra do V. P. Antonio Maria Cla-
ret, traduzido ao portuguez

bellissimas devoções: Modo pratico
confessar. — Formulario completo de
devoções aos Santos — Supplemento
de canticos populares com anotação musi-
ca. — Modo de ouvir a Santa Missa

A RECO, 4\$000

1 elo correio mais \$500

ESTE É O LEGITIMO

EMPLASTRO PHENIX

MARCA REGISTRADA

EMPLASTROS PERFURADOS FORTIFICANTES

PREPARADOS PARA

Charles Kaniefsky

Unico depositario para todo o Brasil
CAIXA, 1365 — S. PAULO

American Chemical Mfc. & imp. Co. New-York

EXISTE HA 50 ANNOS

CURA: RHEUMATISMO,

TOSSE, DORES NAS COSTAS E QUALQUER DOR

É BARATISSIMO

Casa Lebert

Rua do Bento, 3-sobrado — São Paulo

Artigos religiosos — Officinas de bordados e de
artigos para empresas funerarias

Então, o nosso varejo mantém constante-
mente, e a preços excepcionaes, um variado sorti-
mento de damascos, galões, gregas, franjas e em-
blemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação borda-
dos a ouro fino, taes como rosas, lyões e ramos de
espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro,
para centro de estandarte.

Canalhões de ouro e prata, los de ouro, borlas, ser-
dões e paravento.

Taffetás de seda para Opas do SS. Sacramento, e de
cores, para bandeiras.

Bentinhos do Carmo, grossa 23\$000.

Calices, ambulas, banquetas, castiças, livros de missa,
rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Dominical, kilo 11\$000.

Presepes de carton-pleve e figuras avulsas; artigo
fino.

Missaes Romanas, ultima edição, com o Proprio do
Rio de Janeiro, aos preços seguintes:

Grandes — 25 x 33 c/m. a 105\$ e 115\$

Menores — 21 x 28 c/m. a 85\$ e 95\$

Marcadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

LEBERT & COMP. — São Paulo — Rua

São Bento, 3-sob. — C. Postal, 746.